



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE PEDAGOGIA
POLO GUARABIRA**

SEVERINA BEZERRA PONTES

**O LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA PRÁTICA EM UNIDADES
ESCOLARES DA CIDADE DE CAIÇARA/PB**

Guarabira/PB

2019

SEVERINA BEZERRA PONTES

**O LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA PRÁTICA EM UNIDADES
ESCOLARES DA CIDADE DE CAIÇARA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - PARFOR/UEPB, sob orientação da Profa. Dr. Luciene Vieira de Arruda.

Guarabira/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P813I Pontes, Severina Bezerra.
O lúdico no ensino fundamental I: [manuscrito] : uma prática em unidades escolares da cidade de Caiçara/PB. / Severina Bezerra Pontes. - 2019.
46 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda , Departamento de Geografia - CH."
1. Pedagogia. 2. Lúdico. 3. Saberes. I. Título
21. ed. CDD 372.21

SEVERINA BEZERRA PONTES

**O LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA PRÁTICA EM UNIDADES
ESCOLARES DA CIDADE DE CAICARA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - PARFOR/UEPB, sob orientação da Profa. Dr. Luciene Vieira de Arruda.

Aprovada em: 03/05/2019.

BANCA EXAMINADORA

Luciene Vieira de Arruda
Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Belarmino Mariano Neto
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Guarabira/PB

2019

EBENEZER – Até aqui nos ajudou o senhor!”

Samuel 7.12-...

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo, pois sempre me incentivou a continuar, apesar das dificuldades;

Aos meus filhos, pois desejo que eles tenham a mesma perseverança que eu;

Aos meus netos, pois quero ser motivo de orgulho para eles.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus todo poderoso pelo dom da vida e que permitiu que chagasse ao término deste curso mostrando sempre o caminho certo a seguir.

À minha família, bem mais precioso que alguém pode ter, ao meu esposo pelo apoio em todos os momentos.

Aos meus pais, Zulmira e Expedito, [*in memorian*], a todos os meus irmãos e sobrinhos, a minha amada Igreja Batista, em especial, meu pastor Adson e sua digníssima esposa, Irma Ednaide.

Às minhas queridas amigas de curso Edileusa Querino da Silva, Ozanielly, Soares de Oliveira, Andreia Bernardo da Silva, Maria José Soares de Lira e Josefa Soares Ferreira, com quem convivi e compartilhei alegrias, tristezas e frustrações, bem como aos demais colegas de curso. Também tenho grande gratidão pelas queridas amigas Juliana Araújo e Julieta Estevam, Jailma Araújo e Giovane Souza.

A minha querida orientadora, professora Dra Luciene Vieira de Arruda, meu muito obrigada pela atenção, paciência e compreensão, pois sabe das muitas dificuldades e mesmo assim me incentivou, e pela simplicidade e leveza que conduziu a orientação do estágio supervisionado I, II e III e esse trabalho (artigo).

A professora coordenadora do PARFOR local a mestre Monica de Fatima Guedes de Oliveira, pois esteve sempre pronta a nos ajudar em qualquer situação.

Ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), que nos deu a oportunidade de ingressar em uma universidade pública e melhorar profissionalmente, através do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) consegui realizar um grande sonho.

A UEPB que possibilitou cursar e chegar ao final de tão fundamental graduação, pois sem o convenio da UEPB e do MEC, nada disso seria possível.

Agradeço à Banca Examinadora do presente trabalho, pela presteza em fazer as devidas correções.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente para a elaboração deste trabalho.

Muito obrigada!!!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Localização do município de Caiçara/PB.	24
Figura 2.	Aspectos da fachada da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	25
Figura 3.	Aspectos do interior da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	25
Figura 4	Figura 4. Cotidiano das crianças na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	26
Figura 5.	Atividades das crianças da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	26
Figura 6.	Contaçõ da história Eu, Creche Maria Juventina Costa de Oliveira Caiçara/PB.	27
Figura 7.	Crianças do Berçário, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	27
Figura 8.	Atividade de música, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	29
Figura 9.	Atividade trabalhando gêneros, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	29
Figura 10.	Atividade produzida pela professora, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	30
Figura 11.	Atividade de adaptação ao espaço, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	30
Figura 12.	Atividade regras de convivência, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	30
Figura 13.	Atividade trabalhada em sala, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	30
Figura 14	Atividades lúdicas no processo de alfabetização no Instituto Educacional Hadassah, Caiçara/PB.	41
Figura 15	Uso do caracol no processo de alfabetização no Instituto Educacional Hadassah, Caiçara/PB.	41

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1.** Plano de aula 1 para a prática docente nas aulas de Pedagogia a serem aplicadas na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira em 19 de Maio de 2018, Caiçara/PB. 32
- QUADRO 2.** Plano de aula 2 para a prática docente nas aulas de Pedagogia a serem aplicadas na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira em 21 de Maio de 2018, Caiçara/PB. 33
- QUADRO 3.** Plano de aula 3 para a prática docente nas aulas de Pedagogia a serem aplicadas na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira em 22 de Maio de 2018, Caiçara/PB. 34
- QUADRO 4.** Plano de aula 4 para a prática docente nas aulas de Pedagogia a serem aplicadas na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira em 23 de Maio de 2018, Caiçara/PB. 35
- QUADRO 5.** Plano de aula 5. Alfabetização e letramento para o 1º ano do Ensino Fundamental. 38

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio

PME - Plano Municipal de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

RCNEI - Referencial Curricular Nacional Educação Infantil

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROFESSOR DE PEDAGOGIA	15
2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.3 ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	20
3 MATERIAL E MÉTODOS	21
3.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E SOCIAIS DA ÁREA EM QUE SE INSEREM AS UNIDADES ESCOLARES	22
3.2 IDENTIFICAÇÃO E ESTRUTURA FUNCIONAL DAS UNIDADES ESCOLARES	23
3.2.1 Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira	23
3.2.2 Instituto Educacional Hadassah	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO I – OBSERVAÇÃO	26
4.2 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO II – OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO	28
4.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO III – OBSERVAÇÃO, PLANEJAMENTO E PRÁTICA	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46

11605. CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

PONTES, Severina Bezerra. **O lúdico no ensino fundamental I: uma prática em unidades escolares da cidade de Caiçara/PB.** (Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda), UEPB, 2019. 50p.

RESUMO

O estágio supervisionado tem sido uma disciplina obrigatória e essencial para a formação dos futuros professores. Essa experiência dá subsídio aos futuros profissionais por meio de análises de como acontece a articulação entre teoria e prática. As observações no cotidiano escolar possibilitam ao aprendiz desenvolver competências próprias da atividade profissional, e a contextualização de conhecimentos teóricos agenciando as vivências práticas na disciplina de pedagogia. O estágio supervisionado dá oportunidade para a formação de profissionais na área da educação, auxiliando o conhecimento da teoria e da prática, na realidade social, e econômica vivenciada dentro e fora de sala de aula. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é compartilhar o cotidiano escolar, a partir das três fases obrigatórias do Estágio Supervisionado (observação, planejamento e prática), dando ênfase ao lúdico no Ensino Fundamental I. As unidades escolares escolhidas foram a Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira e o Instituto Educacional Hadassah, ambas localizadas na cidade de Caiçara/PB. A metodologia utilizada foi a intervenção dos estagiários em sala de aula para ter o conhecimento de como é estar inserido no âmbito educacional do município, para a solução de eventuais problemas que surgem no decorrer da educação. Os resultados obtidos neste trabalho foram satisfatórios, tendo como consequências a consolidação de percepções teóricas e práticas no ambiente escolar, como também a preparação para atuar como educadora polivalente no ensino Fundamental I. Esta prática nos proporcionou analisar a relação do ensino aprendizagem entre o professor e o aluno, reforçando a e aprendizagem com o uso do lúdico, em forma de jogos de alfabetização, matemática, escrita e atividades orais permitindo a participação de todos os envolvidos para a construção dos conhecimentos socioculturais.

Palavras-chave: Pedagogia, Lúdico, Saberes.

1 INTRODUÇÃO

A experiência do estágio é essencial para a formação integral dos alunos. O estágio supervisionado no Brasil ganhou duas leis muito importantes diante das normas da LDB: a Lei do Piso Nacional do Professor- (lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008 Brasil, 2008 a), que institui o piso salarial profissional nacional do magistério público da educação básica; e outra lei, de suma importância em destaque, é a Lei do Estágio de Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; (Brasil, 2008 b) que dispõe sobre o estágio de estudantes, Além das leis citadas anteriormente, existe ainda o parecer nº 28/2001 (BRASIL, 2002), que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena.

O estágio supervisionado vem nos dando a oportunidade de sermos profissionais capazes de reproduzir e avançar para transformar esse conhecimento em uma base sólida na educação. Trata-se de um ponto riquíssimo de aprendizado, pois temos muitos profissionais qualificados surgindo nessa área para dar suporte aos estagiários quando surgirem eventuais problemas. Os professores que colaboram para que o estágio aconteça, esperam que adquiramos experiências e prática para abordarmos na área de estudo e na realidade vivenciada. Precisamos olhar e pensar o mundo de formas diferentes, pois a observação é a principal ferramenta para esse novo aprendizado de construir, construir questões que estão relacionadas ao ato de pensar, agir, para que nosso alunado possa enxergar o mundo com outros olhos, com os olhos de quem tudo pode alcançar (WEFFORT, 1995).

O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Trata-se de uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, é uma forma de intervir na realidade social de muitas famílias, pois somos formadores de pensamentos e ideias e temos que interagir com o nosso público que farão parte das futuras gerações. (PEDRO FILHO, 2010).

O estágio supervisionado é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. (MILANESI, 2008). Trazemos conosco a esperança de uma educação melhor e de qualidade para nossos futuros educandos, e para nós, estudantes que estamos para nos transformar em educadores mais competentes, para lidar com as situações e os problemas que irão surgir pelo caminho.

O estágio supervisionado é a base concreta das experiências vivenciadas em sala de aula, no qual se fundamentam tanto a teoria quanto a prática. A teoria é o movimento do

pensamento, do ato cognitivo para compreender determinado fenômeno que se expressa na realidade; já a prática é toda ação que fazemos para realizar os objetivos que desejamos alcançar.

No âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), os discentes precisam cumprir uma carga horária dividida em três momentos intitulados: Estágio Supervisionado I, onde acontece o momento da observação; II, o momento da preparação de projetos; e III, o momento da regência.

Nesse contexto, os estágios supervisionados I e II ocorreram na unidade educacional Creche Maria Juventina Costa de Oliveira, enquanto o estágio supervisionado III ocorreu no Instituto Educacional Hadassah, todas localizadas na cidade de Caiçara/PB.

As observações e práticas vividas durante os três estágios propiciaram a elaboração do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesse contexto, o presente trabalho aborda as contribuições do lúdico em sala de aula, uma vez que jogos, brincadeiras, músicas e tantas outras atividades são vivenciadas no cotidiano das crianças na sala de aula.

A pesquisa está organizada em capítulos onde o capítulo I é formado pela introdução; o capítulo 2 trás uma revisão literária que busca fundamentar todas as atividades propostas; o capítulo 3 explica como o trabalho foi elaborado; o capítulo 4 trás os resultados e discussões acerca das atividades de observação, planejamento e prática durante os três momentos de estágio supervisionado, enfatizando as atividades lúdicas; por fim, no capítulo 4 constam as considerações finais e as referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Iniciamos capítulo abaixo falando sobre a importância do estágio supervisionado na vida do profissional que atua na área de pedagogia. Para entender essa perspectiva como um processo que está em constante transformação.

O presente relatório aborda também um assunto muito importante, que se refere ao estágio supervisionado na educação infantil. Que é a fase decisiva na história de vida de cada criança, onde é formada a base do caráter e do equilíbrio emocional.

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA

A prática do estágio supervisionado nos remete a pensar na relação entre teoria e prática no exercício da formação profissional. Sobre essa relação entendem a prática como exclusiva da intervenção profissional, e a teoria como algo específico do âmbito acadêmico.

Para desfazer essa confusão, nasce a necessidade de observarmos, como acontece este processo entre teoria e prática no âmbito escolar. De acordo com o parecer CNE/CP 28/2001, especifica que é preciso considerar outro componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica:

Estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário (PARECER CNE/CP 28/2001, p.10).

De acordo com o parecer supracitado, o estágio é um momento de formação profissional do discente e não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença, devendo ocorrer pelo exercício direto, ou pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional.

O estágio, ainda segundo esse parecer, é o momento de preparação imediata em uma unidade de ensino. Essa compreensão nos impulsiona a afirmar que os instrumentos utilizados na prática profissional resultam específica de alguma determinada teoria. A realidade, construída por meio da vida prática, é anterior ao movimento do conhecimento, é o seu ponto de partida e de chegada. De acordo com Santos (2010):

A teoria se distingue da prática, é ato do pensamento, o qual, todavia, dirige-se para um objeto – produto da prática, ou seja, a teoria almeja o conhecimento da constituição do concreto, entretanto, esse concreto tem sua gênese na prática, é nela que se expressam as determinações do objeto. Dessa forma, teoria e prática se distinguem ao mesmo tempo em que estabelecem uma relação de unidade (SANTOS, 2010, p.27).

Nesse sentido, teoria e prática possuem movimentos específicos, mas formam uma unidade na diversidade. Como afirma Lima (2004), o estágio não é a “hora da prática”, mas um espaço de unidade, por possibilitar uma prática fundamentada numa teoria em confronto com a realidade, numa relação dialética que as inter-relaciona, recriando-as no cotidiano.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio no art. art. 16, em seus capítulos VI e VII, ressaltam que:

Articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais; integração com o mundo do trabalho por meio de estágios de estudantes do Ensino Médio, conforme legislação específica (DCNEM 2013, p.199).

Desta forma, essa conjuntura entre teoria e prática no âmbito educacional, constitui-se um dos princípios básicos para a construção do futuro profissional no mundo do trabalho. A partir desse pressuposto, observamos que a teoria não é uma fôrma que se encaixa na prática, tendo em vista que as determinações do concreto são mais dinâmicas do que sua compreensão teórica.

Neste contexto, o estágio tem subsidiado a contextualização da teoria com a prática por meio de experiência de campo, além de ser uma ferramenta crucial no processo introdutório do profissional na aérea na qual o mesmo pretende atuar. Diante deste pressuposto o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), especifica os fins que o estágio supervisionado pode oferece ao estagiário;

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência (Parecer CNE/CP nº 28/2001, p.10)

Desta forma, acreditamos que o estágio supervisionado permite ao estagiário em sua formação inicial, analisar as aulas como uma nova possibilidade de adquirir conhecimentos e

experiências, as quais nos tornarão melhores e, como dizia Freire (1996), conscientes do nosso inacabamento, visto que estamos constantemente em formação.

O termo “formação inicial”, como se sabe, é criticado [...] pelo fato dessa formação iniciar-se muito antes da entrada em um curso ou programa que se desenvolve em uma instituição de ensino superior. Como se sabe, a profissão docente é *suis generis*, pois, mesmo antes da sua escolha ou de seu exercício, o futuro profissional já conviveu aproximadamente 12.000 horas com “o professor” durante o seu percurso escolar (LORTIE, 1975 apud DINIZ PEREIRA, 2007, p.86).

Nesse sentido, esta experiência tem impulsionado na construção de modelar para o entendimento do que seja “o professor”, “a aula”, “ou do que seja o processo de ensino aprendido”. As pesquisas que foram realizadas âmbito educacional, mostram que os estágios e as práticas de ensino, não são capazes de mudar as compreensões anteriores dos alunos, futuros professores, sobre a complexidade do que é o ensino-aprendizagem.

Existe todo um processo de preparação docente que ocorre na universidade durante a formação inicial, cujo entorno é carregado de significados apresentados no curso de licenciatura, porque somos formados como sujeitos socioculturais, vinculados às práticas sensíveis de um lugar, espaço e tempo.

Neste processo da construção docente, o estágio também oferece a prática da regência, período que se resume ao exercício da prática pedagógica. É preciso se ater para o fato de que há certa generalização quanto ao uso desse termo, prática pedagógica, e que nem sempre determinadas práticas podem ser denominadas como pedagógicas, principalmente quando não atingem a sua função principal, em relação ao ensino aprendizagem. Nesse sentido,

A função principal da prática pedagógica é a de desenvolver o processo ensino-aprendizagem. Essa prática deve estar pautada numa aliança entre educador e educando com um único objetivo, a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, devendo, portanto, ambos exercer uma ação de aliados (MILANESI *et. al.*, 2008, p.141).

Deste modo, a prática pedagógica deverá estar condizente com as especificidades do educando, ou seja, o educador deve unir sua didática aos conhecimentos prévios do educando. Promovendo o acesso aos diversos pilares do conhecimento de forma dualística e harmônica. Onde ambos possam refletir e participar do processo construtivo para o saber de forma interdisciplinar.

Lima (2006, p.35) afirma que “o mundo atual requer um novo tipo de profissional, cujos saberes sejam polivalentes e, sobretudo, amplos e sólidos, para corresponder às

peculiaridades e ao carácter multifacetado da prática pedagógica”. Portanto, percebemos a necessidade de envolver todos os sujeitos, professor da disciplina, alunos e estagiário, para construção de conhecimentos e compartilhamentos de saberes.

A ação do trabalho docente no âmbito educacional deve mediar as concepções pedagógicas com o objetivo de obter resultados expressivos no processo da transmissão do saber, criando novas possibilidades e oportunizar ao educando de descobrir suas habilidades críticas reflexivas para a construção de uma mentalidade humanística racional consciente. Conforme Rojas, Souza e Cintra (2008):

Faz-se necessário, no contexto escolar, de um profissional que acredite na mudança, nas possibilidades, nas ambiguidades, que ouse, que invente, que faça, que se refaça no cotidiano, refazendo sua postura ante sua experiência. A educação grita desesperadamente à procura de pessoas comprometidas com seu caminhar e pessoas que se admiram desse processo, que admiram a vida, que admiram o próprio processo de educar, pessoas acima de tudo competentes, coerentes, perseverantes, que acreditam nos sujeitos, nas mudanças, enfim, na educação (SOUZA E CINTRA, 2008, p.31).

Nesta perspectiva, entender o mundo como um processo em constante de transformação, é uma das competências essenciais para o futuro profissional que deseja atuar na educação, e está preparado para atender as “novas” condições que a modernidade tem propulsionado em seu avassalador desenvolvimento científico e tecnológico.

Assim, compreendemos a responsabilidade do educador na construção social do educando. Tais elementos devem surgir e ser aperfeiçoados continuamente no decorrer da profissão docente. Assim, se faz necessário uma formação profissional com senso crítico e que acredite em mudanças no contexto escolar.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é a fase decisiva na história de cada vida e onde ocorrem as primeiras experiências que formam a base do carácter, do equilíbrio emocional e do sadio relacionamento interpessoal (TELES 2013). É na infância que a criança passa a se conhecer, para ela que agora vai ingressar em um ambiente hostil, ou seja, a escola ou creche, nunca conhecida antes em meio a tantas turbulências que irá enfrentar no seu cotidiano.

Situações novas, que é, estar em um universo dentro do qual deverá se incorporar, sem perder suas individualidades, cujas imposições nem sempre estão de acordo com seus impulsos, esses impulsos primitivos que o indivíduo traz consigo desde o seu nascimento. São reflexos que lhe garante a sobrevivência dentro da sua espécie (TELES 2013).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a (Lei n 8.069, de 13 de julho de 1990.) Art4: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária.

Tendo em vista de que os direitos das crianças e dos adolescentes estão explícitos para todos, é nosso dever, como futuros pedagogos, por em pratica tudo o que já foi sancionado na lei.

Nesse momento onde já passamos pela experiência do Estágio supervisionado I, em gestão escolar, foi possível colocar em prática nossas observações. Iniciaremos agora o Estágio supervisionado II, em Educação Infantil, onde se pode esclarecer, a importância que a educação infantil traz na vida das crianças, podendo compreender assim uma reflexão interessante que abordaremos, sobre o privilegio da aprendizagem infantil onde é possível assimilar o aprender com o brincar.

Segundo Rousseau (2004) “A criança precisa de liberdade para viver e aproveitar cada fase da sua vida em seu devido tempo e não ser considerada um adulto em miniatura”. Rousseau afasta a possibilidade de a criança ser confundida com o adulto, e enfatiza a necessidade dela ser tratada de fato como criança, quando afirma: “amai a infância, favoreci as brincadeiras, seus prazeres, seu amável instinto (Rousseau, 2004, p.72).

Nos dias atuais, em que novos saberes estão surgindo, temos que estar abertos às mudanças, inserir novos conteúdos às nossas práticas, para que possamos contribuir na aprendizagem do nosso alunado. Propostas já estão surgindo onde vai ser possível aprender brincando, encarar desafios é sempre difícil, mais temos que lutar para fazer com que a educação mude para melhor e que todos possam usufruir dessa vitória.

Com base nessa nova etapa do estudo, agora no estágio supervisionado II, daremos continuidade na creche Maria Juventina Costa de Oliveira, em Caiçara/PB, no sentido de ampliar conhecimentos sobre os direitos das crianças para que tenham um atendimento de qualidade, que respeite suas particularidades de sujeitos em desenvolvimento. Como está previsto nas Novas leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei n 9394/1996) Art.29. A primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

2.3 ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A ludicidade como metodologia de ensino nas series iniciais do Ensino Fundamental, tema abordado na presente pesquisa, teve como base uma pesquisa bibliográfica com diversos autores que tratam do assunto com muita pertinência (ALMEIDA 2003; PIAGET, 1996; SANTOS, 2007; MASSA, 2015).

Santos (2007, p. 60) define o termo LÚDICO não somente como uma forma de se divertir durante a aula, mas sim como uma necessidade do ser humano em qualquer idade. O autor afirma que o lúdico trata-se de uma prática pedagógica que facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

O termo LÚDICO é definido nos estudos de Massa (2015) como uma palavra originária de “*ludus*”, que significa “jogar”, “brincar”, ou seja, diversas atividades que possam envolver jogos, música, dança, desenho, pintura, histórias infantis, infanto-juvenis, mímica, teatro, recortes, entre tantas outras que podem surgir da criatividade do educador.

O uso do lúdico na sala de aula visa melhorar a rotina de sala de aula e contribuir para um ensino inovador, formando cidadãos capazes de expor suas opiniões no ambiente escolar e prepará-los para a sociedade, despertando o interesse dos educandos sem necessidade de obrigá-los a estarem em sala de aula por obrigação e sim por prazer.

A ideia do lúdico em sala de aula é mostrar a importância do mesmo para um bom desenvolvimento da criança no processo de ensino/aprendizagem, despertando a atenção da criança nos conteúdos, em atividades de grupo e individual; propiciando momentos de compreensão, tornando as aulas interessantes, diminuindo a evasão.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, de observações em sala de aula, de preparação dos planos de aula e das práticas, uma obrigatoriedade dos estágios supervisionados. A metodologia utilizada foi a coleta de dados bibliográficos, a observação nas unidades escolares escolhidas, o planejamento para a prática em sala de aula, seguindo o método qualitativo, a partir de uma pesquisa ação.

O primeiro momento desta investigação buscou observar 20 horas aulas no âmbito escolar da Creche Maria Juventina Costa de Oliveira. A realização do estudo buscou uma abordagem por meio de uma pesquisa de campo, tendo como referência o desenvolvimento desta investigação e coleta de dados. A coleta de dados remete diretamente à pesquisa que se baseia em leitura de artigos acadêmicos, livros e nas diretrizes curriculares nacionais do ensino fundamental I e LDB.

Observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento nem devolução, e muito menos sem encontro marcado. A exposição das observações possibilita a apropriação do conhecimento; abrindo espaço para o que ainda não se sabe e, que precisa ser pesquisado ou estudado, para aprofundar os conhecimentos (WEFFORT, 1995).

A observação se concretiza para focalizar o olhar na construção de aspectos críticos, vinculada a uma futura ação planejada no ato reflexivo da educação, entrelaçando novas maneiras de observar, propondo questões relativa ao que cada pessoa aprendeu: o que mais significou; para aprofundar seus saberes em relação a prática do estágio supervisionado I.

Podemos também focalizar a dinâmica, entre o grupo e o objeto de estudo, buscar exercitar a prática, socializando os diferentes conflitos cognitivos e afetivos que vão surgir durante o ato de observar.

A docência realizada durante o estágio I é um espaço de tomada de consciência sobre as possibilidades da atividade mental e a escola-campo tem sido um espaço facilitador da tomada de tal consciência. Certamente, que o estágio não é o único espaço de tomada de consciência e decisão sobre o ingresso na profissão, no entanto, ele contribui para que os estagiários tenham a oportunidade de aprender elementos da profissão juntamente com profissionais mais experientes no âmbito institucional de trabalho.

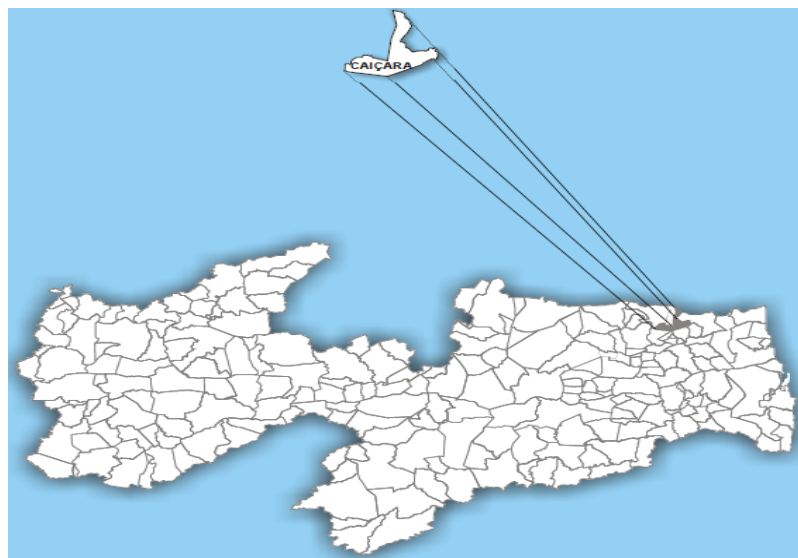
O segundo momento também aconteceu na escola já citada, onde foi possível continuar as observações e elaborar planos de aula para colocar em prática, juntamente com as professoras e funcionárias da Creche Maria Juventina Costa de Oliveira.

O terceiro momento ocorreu no Instituto Educacional Hadassah, onde foram observados os alunos da sala do segundo ano do ensino fundamental 1. Com essa turma foi possível cumprir as três etapas das atividades: Observação, planejamento e regência, enfatizando o uso do lúdico no processo de ensino/aprendizagem.

3.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E SOCIAIS DA ÁREA EM QUE SE INSEREM AS UNIDADES ESCOLARES

O município de Caiçara está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, no estado da Paraíba. Limita-se com os municípios de Logradouro, Jacaraú, Lagoa de Dentro e Serra da Raiz, no estado da Paraíba, além do município de Nova Cruz/ RN, conforme os dados coletados do Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Estado da Paraíba. Diagnóstico do Município de Caiçara (CPRM, 2005) (Figura 1).

Figura 1. Localização do município de Caiçara/PB.



Fonte: CPRM, 2005.

Segundo a fonte supracitada, esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino. A vegetação é basicamente composta por *Caatinga Hiperxerófila* com trechos de *Floresta Caducifólia*. O clima é do tipo *Tropical Semi-Árido*, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm.

No que diz respeito aos solos, nos patamares compridos e baixas vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os planossolos, caracterizados como mal drenados, de fertilidade natural média e apresentam problemas de sais; nos topos e altas vertentes os solos mais ocorrentes são os solos Brunos não Cálcicos, que se apresentam rasos e com fertilidade natural alta; nos topos e altas vertentes do relevo ondulado ocorrem os Argissolos (antigos Podzólicos), que são bem drenados e de fertilidade natural média; nas elevações residuais ocorrem os solos Litólicos, rasos, pedregosos e fertilidade natural média (CPRM, 2005).

De acordo com dados do IBGE (2016), o município de Caiçara foi criado em 1822, e a estimativa da população em 2016 é de 7.288, sendo subdividido na área urbana e na rural, em uma área territorial de 127,9 km².

Conforme o Plano Municipal de Educação do Município de Caiçara de 2013 estão em funcionamento 16 escolas de ensino Fundamental, sendo 14 da rede municipal, 01 da rede estadual, primeira fase, e 02 da Rede privada. As matrículas referentes ao Censo Escolar de 2013 da rede municipal, estadual e privada nos anos iniciais fundamental, contabilizam um total de 708 alunos matriculados, sendo que nos anos finais do fundamental um total de 1.079 alunos matriculados.

Segundo o levantamento do Censo Escolar 2013, conforme dados coletados no Plano Municipal de Educação do Município de Caiçara, de cada 100 alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental do município, aproximadamente 20% estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais. E nos anos finais do ensino fundamental, de cada 100 alunos matriculados, 44% estavam com 2 anos ou mais de atraso escolar.

Deste modo, superar os primeiros obstáculos encontrados no ensino fundamental é o foco estratégico do Plano Municipal de Educação e, repensar o ensino fundamental, exige de nós que também reflitamos o currículo na escola de ensino fundamental em nosso município, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular propõe conhecimentos basilares, concomitantes. Sugere-nos entender as experiências do ensino aprendizagem em situações diversas, levando-nos a romper tempos e espaços de aprendizagem.

3.2 IDENTIFICAÇÃO E ESTRUTURA FUNCIONAL DAS UNIDADES ESCOLARES

3.2.1 Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira

Nosso estágio supervisionado 1 em gestão escolar foi realizado na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, localizada na Rua Antenor Navarro, na cidade de Caiçara/PB, foi fundada no ano de 1984, na administração do Prefeito Pedro Alvares de

Meneses. Recebeu esse nome em homenagem à mãe do empresário Humberto Soares de Oliveira, proprietário de vários imóveis e propriedades localizadas no município de Caiçara e nos municípios vizinhos.

A Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira foi reformada recentemente, (2014-2015), através de uma parceria com o Governo Estadual, na gestão do Ex-prefeito Cicero Francisco da Silva, ganhando assim um novo espaço físico adequado para o funcionamento e acolhimento de crianças de 0 a 3 anos de idade do município de Caiçara (Figuras 2 e 3).

Figura 2. Aspectos da fachada da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



FONTE: Da autora, 2018.

Figura 3. Aspectos do interior da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



FONTE: Da autora, 2018.

O motivo da ampliação desta unidade escolar ocorreu visando também atender a meta 1 do plano Municipal de Educação (PME) que é universalizar a educação infantil na pré escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PME.

O espaço físico da Creche Maria Juventina Costa de Oliveira é composto de: uma pequena sala da direção equipada com um banheiro; Uma sala dos professores, com ar condicionado; Um banheiro para os professores; Dois banheiros para os alunos (masculino e feminino); Um refeitório; Uma sala para o berçário; Duas salas de aulas; Uma cozinha; Uma dispensa; Uma sala de leitura.

O quadro de funcionários é composto por cinco professoras, seis funcionárias para apoio pedagógico, duas Cozinheiras, três Auxiliares de serviços gerais, uma Gestora e uma Adjunta, que devem se responsabilizar em atender aos 187 alunos sendo 108 meninos e 79 meninas, segundo dados do Censo Escolar (2017). Das cinco professoras, três são funcionários efetivos e possuem o curso de Licenciatura em Pedagogia. O restante possui apenas o ensino médio completo. Já os recursos didáticos disponíveis na unidade educacional em estudo são dois Computadores, um aparelho de *Datashow*, dois Televisores, três Dvd player, uma Filmadora, três *Micro system* e uma Impressora.

3.2.2 Instituto Educacional Hadassah

O Instituto Educacional Hadassah é uma instituição educacional particular, fundada em 2015 e está localizada na avenida Prefeito Francisco Carneiro S/N, no município de Caiçara/PB e está sob a direção da senhora Lucimara Bernardo da Silva Pires. Atualmente a escola está com 112 crianças a maioria do sexo feminino, atendendo turmas do maternal ao quinto ano do ensino fundamental, que são atendidos por 11 professores, todos habilitados para exercer a função, além de duas auxiliares de turma e uma auxiliar de serviço gerais.

O ambiente escolar conta com 5 salas 3 banheiros, secretaria, área de circulação área de lazer e área de serviço, com um total 93,00 m². A escola dispõe de carteira para todos os alunos. Os materiais para atividades pedagógicas são disponibilizadas para os professores, quando necessário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente capítulo constam as descrições das atividades realizadas durante as fases I, II e III do estágio Supervisionado nas unidades escolares escolhidas para a pesquisa.

4.1 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO I – OBSERVAÇÃO

No dia 05 de Outubro de 2017, em virtude do cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores), da UEPB, iniciaram-se as observações na Creche Maria Juventina Costa de Oliveira no município de Caiçara/PB.

As estagiárias, autoras do presente relatório, foram recebidas pela professora, a gestora da Creche Maria Juventina Costa de Oliveira e sua adjunta. *A priori* houve apenas uma conversa informal com a gestora e a equipe da creche onde foi possível esclarecer o objetivo do nosso estágio na instituição. Durante os dias 10/19/26 de Outubro e 09 e 22 de Novembro de 2017 visitamos a instituição com o intuito de observar o funcionamento e a dinâmica que envolve o dia-a-dia das salas de aula na creche.

Diagnosticamos que havia uma rotina que se iniciava com a acolhida das crianças pelo porteiro, que recebia cada criança com grande entusiasmo. A receptividade observada foi muito positiva, pois sabemos que muitas crianças que fazem parte da instituição pertencem a famílias desestruturadas emocionalmente e financeiramente e que são carentes de afeto, amor e carinho e isso fazia com que as mesmas se sentissem seguras com a figura do porteiro (Figuras 4 e 5).

Figura 4. Cotidiano das crianças na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Figura 5. Atividades das crianças da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Fonte: Da autora, 2018

Ainda na mesma semana as professoras comemoravam o dia das crianças e assim promoveram um passeio para o ginásio poliesportivo da nossa cidade, onde lá puderam promover uma aula dinâmica e produtiva com jogos e brincadeiras, pois a infância é um momento de apropriação de imagens e de representações diversas que transmitem por diferentes canais e muitas são suas fontes. E o brinquedo é, com suas especificidades, uma das fontes que traz um suporte de ações e de manipulação lúdica para as crianças, traz também formas, imagens, símbolos para que as crianças possam aprender brincando.

Em outro momento, fomos recepcionadas pela professora, onde se encontravam contando uma história apresentada aos alunos através do álbum seriado, com ilustrações sobre as fases da vida. Na sala ao lado estavam outras professoras, responsáveis pelas crianças menores, que ainda não sabem andar, e nem sabem comer sozinhas, pois são crianças de colo (Figuras 6 e 7).

Figura 6. Contação da história Eu, Creche Maria Juventina Costa de Oliveira Caiçara/PB.



Figura 7. Crianças do Berçário, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Fonte: Do autor /

Durante os dias em que ocorreu a intervenção a rotina vivida na instituição foi mantida, iniciando com a acolhida pela manhã, atividade coletiva, atividade individual, almoço, hora do sono, recreação, jantar e a despedida.

No dia 27 de Outubro, chegamos na Creche Maria Juventina Costa de Oliveira as 7:00 horas da manhã, fomos recepcionadas pela Professora gestora adjunta, que nos disponibilizou o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar.

No dia 09 de Novembro, continuamos com as observações, onde foi possível notar que com a nova reforma da creche, sua estrutura ficou mais adequada para receber as crianças, pois agora é tudo mais acessível. Inclusive, os banheiros foram adaptados para

receber os alunos com bem mais conforto. Ter um lugar assim, como essa instituição é um grande prêmio para a cidade de Caiçara, um lugar onde os pais podem deixar seus filhos sem nenhuma preocupação, pois sabem que ao entardecer quando forem buscar seus filhos estarão muito bem cuidados. No dia 22 de Novembro foram encerradas as atividades do estágio supervisionado I, uma experiência muito rica e cheia de detalhes que serviu para complementar o aprendizado.

4.2 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO II – OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO

No dia 26 de Abril de 2018, teve início a observação do Estágio supervisionado II, na área de Educação infantil também ocorrido na Creche Maria Juventina Costa de Oliveira. Fomos recepcionadas pela gestora da instituição e apresentamos os objetivos da nova etapa do estágio supervisionado. Dessa vez demos início ao estágio II, especificamente destinado à educação infantil, que seria da seguinte maneira: primeiro momento: observação em sala de aula; segundo momento: elaboração de um plano de aula para encaixar as futuras aulas, ao plano da professora e o terceiro momento foi destinado à prática em sala de aula.

- Observação

No primeiro dia de observação (02/05/2018), a sala escolhida foi a turma de educação infantil, formada por 30 alunos, sendo 15 meninas e 15 meninos, não havendo nenhuma criança com deficiência física ou mental. As crianças vivem na creche desde os primeiros meses de vida no berçário e, à medida que vão crescendo, vão mudando de sala.

Ao entrar na sala de aula, fizemos as devidas apresentações e a professora iniciou as atividades rotineiras: uma história que era para as crianças se conhecerem, o nome da história era EU, e estava muito bem ilustrada em um álbum seriado, que mostrava todas as fases nas suas vidas. As crianças aprenderam muito com essas atividades, que explica a fase da vida de um ser humano, eles estão adquirindo o conhecimento de que irão passar por mudanças futuramente. Logo após a ilustração das imagens, a professora aplicou uma atividade em sala de aula para as crianças.

No dia 03/05/18, terceiro dia de observação do estágio, as professoras iniciaram a aula dando continuidade à história, EU. Iniciaram a aula com música, para as crianças se conhecerem melhor, uma a uma dizia seu nome e os demais repetiam o nome dos coleguinhas. Assim ficaria mais fácil a interação entre as mesmas. Em seguida a professora

fez uma atividade falando sobre as diferenças dos seres humanos. Com isso as crianças poderiam enxergar algumas diferenças entre elas próprias, trabalhando assim com as crianças sobre gêneros, etnia e cultura.

Como exemplo, a professora fez uma comparação entre duas crianças, que ficar em pé, uma ao lado da outra, para dar um exemplo às demais crianças. Então a professora fez as seguintes perguntas: o cabelo de Soffia é igual ao de Pedro? E as crianças olhavam umas para as outras fazendo a comparação e responderam em coro: - não!!!.

Ao termino de suas tarefas elas brincaram bastante, depois tomaram banho e, em seguida, foram almoçar (Figuras 8 e 9).

Figura 8. Atividade de música, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Figura 9. Atividade trabalhando gêneros, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Fonte: Da autora, 2018.

No dia 04/05/2018, sendo o quarto dia de observação, a professora estava apresentando, através de um relógio confeccionado por ela, a rotina da creche, contendo as horas que cada um daqueles itens deveria acontecer no decorrer do dia. Os itens estavam em forma de desenhos, para melhor percepção das crianças, ou seja, o desenho iria facilitar o reconhecimento das crianças, para que elas pudessem situar-se no ambiente em que agora iriam passar parte do seu tempo.

Além de adaptação ao espaço, eles conheceram os números que farão parte de suas vidas pois, através dos números, irão trabalhar a passagem de tempo, fazendo com que as crianças possam reconhecer manhã, tarde e noite, ou seja, hora de chegar na escola, hora do almoço, hora de ir pra casa (Figuras 10 e 11).

Figura 10. Atividade produzida pela professora, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Figura 11. Atividade de adaptação ao espaço, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Fonte: Do autor /

No dia 07/05/2018, Ao chegar ao último dia de observação na creche, a professora, estavam apresentando a aula sobre regras de convivência com a turma e a importância de conviver bem com seus colegas (Figuras 12 e 13).

Figura 12. Atividade regras de convivência, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Figura 13. Atividade trabalhada em sala, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Fonte: Da autora, 2018.

A professora estava fazendo com que os alunos entendessem que não podem bater nos colegas. Outra regra importante é que as crianças, ao terminarem as brincadeiras, devem recolher os brinquedos para não ficarem espalhados na sala, e quanto é importante o respeito para com os professores e as pessoas etc... Em seguida foi trabalhada uma outra atividade para fazer uma sondagem do assunto que foi apresentado em sala de aula.

- Planejamento

Libâneo (1994, p.21) afirma que “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequando as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.

O processo de planejamento está presente em quase todas as ações profissionais, sendo essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível também na atividade docente. O planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

No dia 12 de maio de 2018, iniciamos o planejamento com a professora orientadora, a partir de uma reunião para expor nossas dúvidas sobre o assunto. A professora compartilhou um pouco de seus saberes, fazendo com que assim, pudéssemos esclarecer nossas dúvidas e prosseguir com nossas atividades.

Nota-se que, apesar de todo o conhecimento divulgado, há certo desconforto por parte de um número determinado de professores que acreditam ser o plano de aula mera formalidade, utilizando para apresentação diante da gestão, da coordenação e de pais que participam da vida escolar de seus filhos. Mas essas concepções não estão totalmente erradas, pois existem professores que se dizem professores, mas na verdade aplicam os conteúdos das aulas de todas as formas e todos os jeitos, sem noção das atividades que devemos cumprir enquanto professores.

Ajudar nosso alunado a desenvolver suas habilidades, tanto no seu cotidiano quanto em nossas salas de aulas, é muito importante para o professor, que está vendo os seus ensinamentos a dar frutos, e é muito importante para as crianças que estão desenvolvendo suas capacidades, para ingressar na sociedade, e ser reconhecidos como futuros cidadãos.

No dia 19 de Maio de 2018, deu-se início o planejamento da aula que agora faz parte e encaixa-se aos planos das professoras, que fazem parte da instituição de ensino Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira.

O plano de aula foi executado, durante a semana e ficou organizado da seguinte maneira (Quadros 1,2,3 e 4).

QUADRO 1: Plano de aula 1 para a prática docente nas aulas de Pedagogia a serem aplicadas na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira em 19 de Maio de 2018, Caiçara/PB

ESCOLA: Creche Maria Juventina Costa de Oliveira

DISCIPLINA: Pedagogia

PROFESSORA: Severina Bezerra Pontes

TURMA: Educação Infantil

TEMPO: 4 horas/Aulas

OBJETIVO GERAL

- Contribuir de forma significativa com o desenvolvimento integral da criança no ambiente em que se insere, através das múltiplas linguagens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir através das fábulas, conceito de valores morais, ético e de cidadania.
- Mostrar aos alunos que nunca devemos julgar as pessoas sem conhecê-las.
- Mostrar aos alunos a importância que cada um de nós temos.

CONTEÚDO: Linguagem oral/ Escrita: Contação da Fábula: O leão e o rato.

METODOLOGIA

- Roda de conversa
- Apresentação dos personagens
- Pintura e desenho
- Música

RECURSOS DIDÁTICOS

- Teatro
- Fantoques
- Aparelho de som
- Cartolina
- Papel A4
- Caneta preta
- Fio preto
- Papel colorido

AVALIAÇÃO

Será realizado, através da participação nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.v.3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: [https:// pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/05/volume3 .pdf](https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/05/volume3.pdf) Acesso em: 21 de Junho de 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip) (Câmara Brasileira do livro, SP, Brasil) Assim eu aprendo: maternal / Organizadora Editora do Brasil. – São Paulo : Editora do Brasil, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. Didática. São Paulo: Cortez, 1991, p. 221-247.

QUADRO 2: Plano de aula 2 para a prática docente nas aulas de Pedagogia a serem aplicadas na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira em 21 de Maio de 2018, Caiçara/PB

ESCOLA: Creche Maria Juventina Costa de Oliveira

DISCIPLINA: Pedagogia

PROFESSORA: Severina Bezerra Pontes

TURMA: Educação Infantil

TEMPO: 4 horas/Aulas

OBJETIVO GERAL

- Mostrar que as formas geométricas estão no ambiente onde vive e que fazem parte de seu cotidiano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as formas geométricas (triângulo, quadrado, retângulo e círculo)
- Nomear as figuras geométricas trabalhadas.
- Desenvolver percepções visual e tátil.

CONTEÚDO: Matemática: Figuras geométricas

METODOLOGIA

- Apresentação das figuras geométricas, através de cartaz
- Atividade escrita
- Brincadeira com as figuras geométricas

RECURSOS DIDÁTICOS

- Papel madeira
- Eva
- Cola
- Tesoura
- Lápis hidro cor

AValiação

Será realizado, através da participação nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.v.3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: [https:// Pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/05/volume3 .pdf](https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/05/volume3.pdf) Acesso em: 21 de Junho de 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip) (Câmara Brasileira do livro, SP, Brasil) Assim eu aprendo: maternal / Organizadora Editora do Brasil. – São Paulo : Editora do Brasil, 2015.

LIBÂNIO, José Carlos. O planejamento escolar. Didática. São Paulo: Cortez, 1991, p. 221-247.

QUADRO 3: Plano de aula 3 para a prática docente nas aulas de Pedagogia a serem aplicadas na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira em 22 de Maio de 2018, Caiçara/PB

ESCOLA: Creche Maria Juventina Costa de Oliveira

DISCIPLINA: Pedagogia

PROFESSORA: Severina Bezerra Pontes

TURMA: Educação Infantil

TEMPO: 4 horas/Aulas

OBJETIVO GERAL

- Reconhecer que os animais são seres vivos, respeitando, valorizando e protegendo-os.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer e identificar alguns animais.
- Compreender que não devemos maltratar os animais.
- Saber identificar uteis de nocivos.

CONTEÚDO: Natureza: Os animais.

METODOLOGIA

- Apresentação sobre os animais.
- Álbum seriado com alguns animais
- Pintura
- Perguntas orais
- Brincadeira de roda

RECURSOS DIDÁTICOS

- Papel A4
- Tesoura
- Cola
- Lápis colorido
- Aparelho de som

AVALIAÇÃO

Será realizado, através da participação nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.v.3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: [https:// Pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/05/volume3 .pdf](https://Pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/05/volume3.pdf) Acesso em: 21 de Junho de 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip) (Câmara Brasileira do livro, SP, Brasil) Assim eu aprendo: maternal / Organizadora Editora do Brasil. – São Paulo : Editora do Brasil, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. Didática. São Paulo: Cortez, 1991, p. 221-247.

QUADRO 4: Plano de aula 4 para a prática docente nas aulas de Pedagogia a serem aplicadas na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira em 23 de Maio de 2018, Caiçara/PB

ESCOLA: Creche Maria Juventina Costa de Oliveira

DISCIPLINA: Pedagogia

PROFESSORA: Severina Bezerra Pontes

TURMA: Educação Infantil

TEMPO: 4 horas/Aulas

OBJETIVO GERAL

- Propiciar à criança a reflexão de sua estrutura familiar e o conhecimento da estrutura de outras famílias, e o relacionamento entre as pessoas de sua família e com as demais pessoas que rodeiam, oportunizando atividade que despertem o respeito e o interesse pelos diferentes grupos familiares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer os membros da família.
- Identificar as pessoas de sua família.
- Compreender que devemos obter o respeito com nossos pais.

CONTEÚDO: Sociedade: A família.

METODOLOGIA

- Caixa surpresa
- Aula dialogada
- Perguntas orais
- Atividade dirigida

RECURSOS DIDÁTICOS

- Caixa de sapato
- Tesoura
- Tecido
- Cola quente
- Xerox

AVALIAÇÃO

Será realizado, através da participação nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.v.3. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: [https:// pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/05/volume3 .pdf](https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/05/volume3.pdf) Acesso em: 21 de Junho de 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip) (Câmara Brasileira do livro, SP, Brasil) Assim eu aprendo: maternal / Organizadora Editora do Brasil. – São Paulo : Editora do Brasil, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. Didática. São Paulo: Cortez, 1991, p. 221-247.

A ação de planejar nos remete pensar para frente, em possibilidade que possa ajudar o nosso público alvo, que são as nossas crianças. Construir um roteiro, para definir o melhor caminho a ser trilhado, é necessário buscar no desconhecido, o conhecimento de que tanto almejamos, nas diversidades, peculiaridades e suas finalidades, a reflexão de um ensino educacional e de integração da equipe.

No dia 26 de Maio de 2018, teve início a preparação da aula para o estágio supervisionada II em educação infantil, em casa reutilizando material reciclável, foi confeccionado um teatro de fantoche, com uma caixa de papelão que reutilizei para outros fins necessários, como por exemplo: na utilização de um teatrinho para as crianças da creche, Maria Juventina Costa de Oliveira.

O trabalho com material reciclável é uma ótima opção, além de preservar o meio ambiente, existe muitas opções de matérias, vai desde a caixa de papelão, até a garrafa pet, e outras matérias existentes no mundo que podemos reciclar, e ensinar as crianças a serem politicamente corretas.

Para confeccionar o teatrinho de fantoche, foi utilizado os seguintes materiais: caixa de papelão, tesoura, cola, água, pinceis, folhas A4, papel de presente com estampa de animais, tecido de cetim verde, tecido de renda, grampo, grampeador, cola quente, pistola de cola quente.

Para construir o teatrinho de fantoche, foi recortado a caixa de papelão nos lados, em um dos lados a caixa ficou aberta em forma de janelas, do outro lado ficou aberto para colocar os braços, depois veio a parte da colagem sendo utilizado, folhas de ofício ou (A4), tecido, cola misturada com água, tecido de renda e folha de papel de presente com figuras de animais, enfeitar a caixa

Agora ficou só os fantoches para confeccionar, retirando xerox da internet com os personagens principais da fábula, o leão e o rato, para fazer os bonecos de fantoche com tinta guache foram pintadas as figuras, primeiro o leão e depois os ratinhos, usado cola quente para colar as figuras no palito churrasqueiro por trás de cada personagem e assim estaria pronto o meu trabalho para apresentação em sala de aula.

- Prática

No dia 14 de Junho de 2018 iniciamos a intervenção do estágio supervisionado II em educação infantil, realizado na creche Maria Juventina Costa de Oliveira. As aulas foram ministradas nos dias 11, 12, 13 e 14, sendo que no último dia estava presente a professora orientadora, para avaliar o nosso desenvolvimento em sala de aula juntamente das professoras da unidade educacional.

A intervenção teve participação das demais estagiárias do curso de Pedagogia. Neste dia todas expuseram suas aulas para as professoras e para a orientadora. Cada uma teve um tempo determinado para as suas apresentações. Então depois de organizar a aula, foi iniciada a história para as crianças, pois a aula seria uma contação da fábula o leão e o rato. Algumas

perguntas foram feitas às crianças sobre a história para saber o que elas tinham entendido, alguns responderam outros não, mas todas demonstraram ter gostado muito da atividade.

As professoras organizaram o espaço de recreio para as apresentações, para que todas as crianças pudessem participar. O espaço foi ocupado por cadeiras formando uma espécie de teatro e todas as crianças foram direcionadas para lá.

Ao final das apresentações as crianças foram encaminhadas às suas devidas salas e atividades. Nesse contexto, a intervenção na unidade educacional foi um sucesso, com bastante aprendizagem para todos.

4.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO III – OBSERVAÇÃO, PLANEJAMENTO E PRÁTICA

O processo de aprendizagem na escola deve ser construído então tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança. Na escola o aprendizado é um resultado desejável e o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção, é um processo pedagógico privilegiado.

O ambiente escolar é um campo de pesquisa riquíssimo! No entanto, para que esse ambiente se torne alvo de pesquisas e trabalhos, que pensem e elaborem formas de melhorar e até sanar as questões educacionais, é preciso uma integração entre universidade e escola, ou seja, teoria e prática.

Essa incorporação promove diretamente a articulação da prática e teoria, tornando os processos vivenciados na escola em produto da pesquisa feita no ambiente escolar. Dessa forma, investir em estudos que compreendam a pesquisa como eixo da produção de conhecimento e os estágios como eixo da articulação teoria/prática, é essencial para as melhorias na proposta curricular dos cursos de licenciaturas (SCHAFFRATH, 2007).

- Observação

Toda criança tem seu aprendizado próprio, cabe a elas aprimorarem seus conhecimentos percebendo o mundo que está ao seu redor. Enquanto são crianças cabe aos professores lapidar esse aprendizado para proporcionar seu desenvolvimento.

Nos dias 24, 25, 26, e 28 de setembro de 2018 iniciamos o período de observação aos alunos da sala do 1º ano do ensino fundamental 1 no Instituto Educacional Hadassah. A professora é muito carismática, pontual e cheia de boas intenções para com os seus alunos. As crianças são irrequietas e não conseguem ficar sentadas ou mesmo caladas por muito tempo.

Nos primeiros momentos a professora convida a todos a ficarem de pé para assim fazer a oração do dia e em seguida canta algumas músicas nas quais elas partilham e participam bem.

Nos entanto, as crianças são muito lentas para habilidades escritas, precisa-se de muita paciência e criatividade para que as mesmas consigam concluir, com êxito, as suas atividades de classe. Nessa semana a professora estava trabalhando uma sequência didática sobre o trânsito, pois seria a semana do trânsito. Foi realizada a culminância do projeto com um percurso montado na praça, onde os alunos trouxeram bicicletas, velocípedes, patins, skates e motos elétricas.

- Planejamento

Para o Estágio Supervisionado III foi elaborado um plano de aula sobre alfabetização e letramento para o 1º ano do Ensino Fundamental (Quadro 5).

Quadro 5. Plano de aula 5. Alfabetização e letramento para o 1º ano do Ensino Fundamental.				
OBJETIVO GERAL	CONTEÚDOS	OBJETIVOS ESPECIFICOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Contribuir para o sucesso de alfabetização e letramento das crianças do 1 ano que apresentam dificuldades com a leitura e escrita.	Ordem alfabética.	Apropriar-se das letras do alfabeto, enfatizando o valor sonoro na leitura de palavras com apoio de imagens.	Uso de cartaz; Trabalho em grupo; Exercícios orais.	Participação
Formar cidadão críticos que busquem conhecer e entender o mundo à sua volta, de maneira efetiva e consciente e levá-los a buscar as informações sem se deixar Influenciar pelo poder da mídia.	Projeto; estado poder e mídia	Estimular os estudantes a gostar de política. Ensinar os estudantes a importância da política em nossas vidas. Incentivar os estudantes a buscar os seus direitos e deveres como cidadãos Reconhecer que a mídia é uma fonte de informação, mas não é absoluta.	Uso de cartaz; Trabalho em grupo; Exercícios orais.	Projeto; estado poder e mídia

- Prática

Durante a fase da prática no Estágio Supervisionado III, optamos por trabalhar com atividades lúdicas, para mostrar a sua importância enquanto metodologia apropriada ao Ensino fundamental.

Percebe-se que o ato de brincar está presente em várias dimensões na existência da humanidade e na vida da criança. Para a criança brincar é viver, portanto a criança aprende a brincar e brinca aprendendo. Através da ludicidade o indivíduo aumenta sua independência, estimula sua criatividade, socialização, habilidades e a construir o seu próprio conhecimento.

A criança permite se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade para que a educação lúdica passe efetivamente na educação do ensino fundamental e que seja mais refletido sobre a importância no processo de ensinar e aprender, por isso que damos tanta importância à ludicidade ou as brincadeiras e jogos em sala no processo pedagógico sendo assim, facilitando aprendizagem dos educandos :FREIRE (1996, P.390)

A ludicidade transforma os conhecimentos prévios das crianças e, ao brincar, a mesma aciona seus pensamentos para a resolução de problemas, possibilita o desenvolvimento e a aprendizagem, estimula a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, e proporciona o desenvolvimento da linguagem. São desenvolvidas atitudes como socialização, colaboração e cooperação, facilitando as relações afetivas da criança FREIRE (1996, P.390)

Através da atividade lúdica podemos observar o comportamento da criança na medida em que ela demonstra suas emoções e passamos a compreender seu papel na sociedade, é dessa forma que se pretende trabalhar o lúdico, não só para usá-lo como brinquedo, mas como uma ferramenta pedagógica capaz de trabalhar disciplinas possibilitando o ensino/aprendizagem a facilidade de compreensão dos conteúdos.

A quantidade de informação que os educadores se dedicam com boa vontade para compartilhar o conhecimento em sala de aula, torna-se um obstáculo difícil de superar. É nessa visão que se entende que a melhor maneira de se aprender é de forma lúdica e natural, a partir do uso de música, jogos e brincadeiras.

Nota-se a diferença entre uma aula com brincadeiras, jogos e músicas e uma aula somente com apresentação de conteúdos programáticos. Nada se compara com uma competição, distração, descontração e fantasia, e tudo isso contribuindo para a evolução do educando no processo de ensino aprendizagem, as brincadeiras. Segundo ALMEIDA [1998, P.103]: “O bom êxito de toda atividade lúdica pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor”.

Nessas atividades a criança impõe seu papel social, compreende as relações afetivas, estimula a curiosidade, autonomia proporcionando o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Quando o lúdico deixa de provocar alegria e prazer, em detrimento da aprendizagem, deixa de ser brinquedo e passa a ser meramente um material pedagógico. Para Piaget (1967, p.66): “O jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para

desgasta energia pois ele favorece o desenvolvimento físico cognitivo e moral”. Para o autor supracitado “A ideia é que se forme através do lúdico um ambiente de aprendizagem crítica e participativa, tendo como base alcançar objetivos como o movimento do corpo humano, onde são usados Instrumentos que contribuam para o desenvolvimento do aluno” (Piaget, 1967, p.66).

O educador, além de planejar, organizar e aplicar os jogos precisa participar da atividade, sempre observando as interações e trocas de organizar e aplicar os jogos, ‘precisa participar das atividades, sempre observando as interações e troca de saberes estabilizados entres eles (FORTUNA, 2001, p.118).

A atividade lúdica torna-se uma ferramenta didática pedagógica que auxilia no desenvolvimento da pratica pedagógica propiciando significação inovação, criatividade e prazer no processo educacional de crianças. Essa proposta lúdica-educativa torna-se um desafio à pratica do professor; É pertinente jogar, brincar com as crianças, porem observando no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles e não só selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos. Na atividade lúdica o que importa não é apenas o produto da atividade e o que dela resulta, mas a própria ação e o momento vivido.

Foi com esse pensamento que iniciamos a prática na escola Hadassah, procurando usufruir de várias atividades lúdicas para comprovar a sua importância no aprendizado de leitura e escrita. As crianças foram recebidas com muito carinho. Inicialmente, se apresentaram falando o nome e o que elas mais gostavam de fazer em sala de aula; Iniciamos o dia fazendo uma oração pedindo proteção, saúde e um dia abençoado para todos; cantamos músicas infantis variadas e todos participaram e se divertiram (FIGURAS 14 e 15).

Figura 14. Atividades lúdicas no processo de alfabetização no Instituto Educacional Hadassah, Caiçara/PB.



Figura 15. Uso do caracol no processo de alfabetização no Instituto Educacional Hadassah, Caiçara/PB.



Fonte: Da autora, 2018.

Aproveitando o ensejo sobre a semana do trânsito as atividades versaram sobre o semáforo, suas cores e cada significado; juntos, cantamos a música “Atravessar a rua” (Xuxa

só para baixinhos). A semana foi muito proveitosa, pois se trata de um tema imprescindível para a educação e também como prevenção de acidentes. Foi montado um circuito na praça da cidade para a culminância do projeto. As crianças demonstraram gostar de vir à escola e que com muita criatividade e carinho qualquer aula que seja aplicada, sendo bem planejada e de fácil entendimento, serão colhidos bons profissionais para o futuro do nosso país.

A aula seguinte foi iniciada também com uma oração; depois contamos músicas infantis. Iniciamos as atividades sobre leitura e a escrita, que seria realizada por dupla, pois teriam que colocar as palavras em ordem alfabética. Expliquei também que cada palavra seria seguida de figura todos ficaram entusiasmados.

Como metodologia, utilizamos o caracol de palavras, individualmente, pois a turma estava bastante apreensiva para começar a atividade. O caracol foi fixado ao chão e as duplas começaram a formar as palavras. Algumas duplas conseguiram realizar a atividade com louvor e pediram para continuar na aula seguinte. A turma estava eufórica para ver quem iria acertar. Alguns alunos ainda têm dificuldade na leitura, por essa razão nem todos acertaram.

No dia seguinte o Instituto estava trabalhando o projeto: Estado poder e mídia, pois a escola tem o propósito de formar cidadãos conscientes. Confeccionamos uma urna e apresentamos à turma. No segundo momento foi mostrado um vídeo falando sobre a importância da política em nossas vidas. Na aula seguinte escrevi no quadro o nome de algum candidato fictício e começamos a votação. Cada aluno escolheu o seu candidato e assim a eleição foi um sucesso e todos participaram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estágio supervisionado, em sua fase de observação, permitiu conhecer a rotina de uma creche e principalmente de uma sala de aula, bem como lidar com imprevistos e resolver conflitos. Ao final de cada etapa, é possível decidir se vale a pena encarar os desafios diários. Desse modo, a experiência de estágio foi proveitosa pois pudemos perceber o quão importante é a educação infantil e o trabalho na creche, além de presenciar as diversas formas de trabalhar com crianças de 0 a 3 anos.

Muitas vezes os/as educadores se prendem numa rotina idealizada com atividades propostas para a criança, pensado em um espaço apropriado, desconsiderando a realidade de nosso cotidiano e de nossas crianças, não querendo ver o visível. Isso acarreta em projetar nas crianças aquilo que elas não são e desconstruir isso acaba sendo um caminho difícil, porém necessário. Assim, torna-se necessária uma prática que respeite os direitos das crianças, que busquem conhecê-las melhor para trabalhar com elas.

Devemos pensar a criança como um campo fértil, para instigá-la e desenvolver as suas curiosidades; considerá-la como um ser social que tem muito tempo, de sua multiplicidade, nos convida a tomar distância para refletir sobre nossas ações para entender o vai-e-vem imprevisível de suas vontades, é fundamental para cumprir nosso papel na educação infantil.

Então, nós que fazemos parte deste universo que é a educação, assumimos um compromisso com a mudança e com a transformação da realidade. Nesse sentido, mudar a organização do espaço, da rotina nossas práticas na educação das crianças, é mudar atitudes, é reconhecer e buscar uma pedagogia que respeite a condição de ser criança.

Diante dos dados analisados até o momento verificamos que o relatório de estágio supervisionado I é um documento que possibilita ao aluno/estagiário registrar nele reflexões concernentes ao seu fazer docente.

No Estágio Supervisionado II, em educação infantil chegamos cheios de expectativas, medos e ansiedades, para que tudo dê certo em nossas práticas em sala de aula. Mas ao longo do processo, com a convivência entre as crianças e professores regentes, o medo vai desaparecendo e vamos conquistando confiança de assumir a profissão que tanto almejamos. Ao final, a realização do estágio III se tornou um momento crucial para a nossa formação, pois nos permitiu acumular experiências e práticas diferentes, no decorrer do curso de Pedagogia.

Nesta fase aprendemos a selecionar materiais, percebendo a importância de como trabalhar com esses materiais, na faixa etária das crianças, preparando-se para eventuais casualidades. Ao planejar atividades temos que criar estratégias para conseguir efetivar os objetivos com sucesso, e assim aplicar e finalizar o plano em sala de aula.

Essa experiência permitiu testar na prática os conhecimentos adquiridos, proporcionando refletir sobre como a realidade do sistema educacional brasileiro. Nesse contexto, podemos identificar as diferentes formas de abordagens de conteúdos, usadas durante o estágio nas aulas de Pedagogia. Esses efeitos não tão satisfatórios como, por exemplo, não havendo a participação ativa e efetiva de alguns alunos em sala. Desta forma, o professor precisa atuar e ter uma postura mais reflexiva perante a realidade.

Acreditamos ser necessário que o educador possa contextualizar os conhecimentos formativos da escola com as experiências e vivências do educando para desenvolver suas competências críticas e reflexivas, estabelecidas para sua aprendizagem. É necessário um processo contínuo de construção do conhecimento e como tal, requer um esforço invariável do pesquisador.

Acreditamos que, na sociedade atual, a tarefa do professor de Pedagogia é de convidar o aluno a uma superação das concepções simples e ilusórias da sociedade, onde está inserido, o estimulando a refletir sobre si mesmo e sobre a realidade que o cerca, preparando-o para atuar na sociedade de forma ativa, autônoma e humanística.

Portanto, o estágio supervisionado é o momento de grande oportunidade para o estagiário iniciar o seu desenvolvimento como futuro profissional e compreender a realidade escolar da educação. É o momento de se utilizar de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução da função no campo profissional, para favorecer, por meio de diversos aspectos educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores.

Através do nosso estudo e prática no Estágio Supervisionado III foi possível observar o quanto as dificuldades de leitura e escrita se fazem presentes no cotidiano escolar. Por isso é importante que na escola a criança seja incentivada, desde cedo, a ler e escrever por prazer e não por obrigação. Para que isso aconteça o aluno deve ter acesso a todos os gêneros textuais (revistas, jornais, cordéis, etc.), para que este perceba o quanto a leitura é fantástica.

A leitura e a escrita são essenciais na vida de qualquer pessoa, ambas devem ser desenvolvidas no decorrer da vida dos alunos, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois, sem o domínio de tais habilidades a criança não terá um bom desempenho nas demais atividades escolares. Portanto, o professor deve buscar meios de despertar em seus alunos, o quanto antes, o gosto pela leitura e pela escrita, fazer delas atividades prazerosas.

No decorrer do presente trabalho procurou-se mostrar a importância do lúdico na educação infantil, sendo possível mostrar que a ludicidade é de extrema relevância para o desenvolvimento da criança, ou seja, para a criança o brincar é viver, é no brincar que a criança se sente criança, pois é nessa fase da educação infantil que se brinca bastante, sendo um ótimo momento para usar e abusar do lúdico na sala de aula e ensinar brincando permitindo que a criança viva, sonhe, use sua imaginação e aproveite a sua infância.

Acreditamos que os educadores precisam aprimorar-se, principalmente aqueles da educação infantil, pois se trata de uma fase muito importante para os educandos. Devem buscar novas maneiras de ensinar e o lúdico é muito bem-vindo nesse momento, quando se busca aprender com mais facilidade e alegria, incentivando a pensar, a criar e a atingir resultados satisfatórios nas atividades mais difíceis do aprendizado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, LBP. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.193p.

APRENDER - **Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**. Vitória da Conquista. Ano IX n. 15 p.111-130, 2015.

BERNARDY, Katieli ; Paz, Dirce Maria Teixeira , **IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz,1- 4, 2012. <https://scholar.google.com> , unicruz.edu.br

BERNARDY, Katieli ; Paz, Dirce Maria Teixeira , **IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz,1- 4, 2012. <https://scholar.google.com> , unicruz.edu.br.

BONA, Andreza ET al. Entrevista ; Alessandra rotta In ;- crianças pede respeito ;**Temas em educação Infantil**. Porto Alegre ; Mediação ,2015

BRASIL, Lei de Diretrizes. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro 2012**. Define diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p.20.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa; v.2. – Brasília: 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2º versão revista em abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação infantil** /Secretaria de Educação Básica- Brasília; MEC, SEB,2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, 542p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental I**, Parte I - Bases Legais. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2000.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 28/2001, de outubro de 2001**. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Interessado: Conselho Nacional de Educação. Dá nova redação ao Parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos

de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jan. 2002.

CAIÇARA/PB. LEI N° 380, de 17 de Junho de 2015. **Plano Municipal de Educação de Caiçara/PB (PME)**, 2015.

CAIÇARA/SME. **Projeto Político-Pedagógico da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira**, 2016.

CENSO, **IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250360>>. Acessado em 17 de abril de 2017.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n.292, de 14 de novembro de 1962. Matérias pedagógicas para a licenciatura. **Documenta**. Brasília, n.10, p.95-101, dez./1962.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Parecer n. 15, de 1 de junho de 1998**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 1998b. 53p.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Parecer n. 15, de 1 de junho de 1998**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 1998b. 53p. DADOS Internacionais de Catalogação na Publicação (cip) (Câmara Brasileira do livro, SP, Brasil) Assim eu aprendo: maternal / Organizadora Editora do Brasil. – São Paulo : Editora do Brasil, 2015.

COSTA, Claudio Ferreira. **Filosofia da linguagem**. Zahar, 2002. 60p.

COSTA, Ismael Severino. **Caiçara**, caminhos dos almocreves, 1990, Ed. Micográfica, p. 5 – 285.

CPRM- Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnóstico do município de Caiçara, estado da Paraíba. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

DADOS Internacionais de Catalogação na Publicação (cip) (Câmara Brasileira do livro, SP, Brasil) **Assim eu aprendo**: maternal / Organizadora Editora do Brasil. – São Paulo : Editora do Brasil, 2015.

DINIZ Pereira, Júlio Emílio. **Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula**. *Educação & Linguagem*, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, ano 10, n. 15, p. 82-98, jan./jun. 2007.

FREIRE, Ana Maria. **Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos**. Colóquio: Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universal de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. [https:// www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf](https://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf). Acessado em 12/03/2003.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a pratica pedagógica. São Paulo: Paz e terra ,1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991, p. 221-247.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **Sujeitos e saberes, movimento de autor reforma da escola.** In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.31-39.

MASSA M. de S. **Ludicidade:** da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado:** concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Editora UFPR, n. 46, out./dez. 2012, p. 209-227.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado:** concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Editora UFPR, n. 46, out./dez. 2012, p. 209-227.

MORAIS, Regis. **Estudos de filosofia da cultura.** Edições Loyola, 1992, 115p.

PARAIBA. MINISTÉRIO PÚBLICO. **Projeto na escola, com respeito:** coletânea de legislação/ ministério público. - João Pessoa: MPPB/ CAOP de Defesa a Educação/ Promotorias da Educação, 2013.437p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência:** diferentes concepções. **Revista Poiesis**, [s.n], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA ESTADO DA PARAÍBA. DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CAIÇARA, OUTUBRO/2005,10p

REFERÊNCIAS ANDRADE, LBP. **Educação infantil:** discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.193p.

RLM, Assis. **A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção.** In: Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 203-211, jul./dez. 2012.

RODRIGUES M. A. **Quatro visões diferentes sobre o estágio supervisionado.** Revista Brasileira de Educação, v.18, N.55, Out – Dez 2013, p.1009 – 10067.

SANTOS, CM dos. **Na prática a teoria é outra.** Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.p.71-89.

SANTOS, M. S. (org). **O lúdico na formação de educador.** Petrópolis, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Geciene Cardoso da. **Processos de degradação Ambiental ao longo do rio Curimataú Caiçara-PB** (monografia de graduação em Geografia). orient. Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda. Guarabira/PB, 2014. 49p.

SILVA, Leandro. José. **A prática da docência em Filosofia no Âmbito escolar, através do Estágio supervisionado**. Trabalho de Conclusão de Curso de Filosofia. Orientado. Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda. Guarabira/PB, 2017.55p.

SORES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. In: Revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004. pp. 96 – 100. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/18892732/Artigo-Alfabetizacao-e-Letramento-Magda-Soares-1> Acesso em: 10 out. 2014.

TELES, Maria. L. S. **Infância**. Livro Coletânea de textos didáticos, n.09, Ano 2013, p. 09 - 24. WOODS, Peter. Aspectos sociais da criatividade do professor. In: NÓVOA, António (Org.). Profissão professor. Porto-PT: Porto. Editora, 1999.

VYGOTSKY, I.S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. Formação Social da Mente: São Paulo; Martins Fontes , 1984.

WEFFORT, Madalena F. **Educando o olhar da observação**. In : WEFFORT, Madalena F. (Org.) Observação - Registro - Reflexão : instrumentos metodológicos I. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1995